

### **Dalva Luiz de Queiroz Santana**

EMBRAPA Florestas. Estrada da Ribeira Km 111, Caixa Postal 319 CEP 83411-000 Colombo/PR.

As primeiras pragas exóticas observadas em eucalipto no Brasil foram as espécies do gênero *Gonipterus*, por volta de 1954. Posteriormente *Phoracantha semipunctata* em 1956 e mais recentemente, *Phoracantha recurva* em 2001. Ainda em 2001 foi detectada a presença do ácaro *Rhombacus eucalypti* (Acari: Eriophyidae) e em 2004, um microhimenóptero da família Eulophidae, *Epichrysocharis burwelii* Schauff, 2000. Este último, descrito recentemente ataca o *Corymbia citriodora* e está causando grandes perdas na produção de óleos. Além destas, um importante grupo de pragas “os psilídeos” tem gradativamente chegado ao Brasil. As quatro espécies de psilídeos detectadas no Brasil foram: *Ctenarytaina spatulata*, em 1994, *Blastopsylla occidentalis*, em 1997, *Ctenarytaina eucalypti* em 1998 e *Glycaspis brimblecombei* em 2003. *C. eucalypti* foi introduzida nos E.U.A. e em diversos países da Europa, sendo controlada com a introdução de um parasitóide específico. No Brasil, este parasitóide, *Psyllaephagus pilosus*, foi detectado no ano seguinte ao da detecção da praga. *G. brimblecombei* foi introduzida em junho de 1998 no E.U.A., em 2000 no México, em 2002 no Chile. No Brasil, foi detectada em junho de 2003, em São Paulo. Hoje está dispersa por quase todo o território brasileiro. O parasitóide de *G. brimblecombei*, *Psyllaephagus bliteus* foi encontrado no Brasil no mesmo ano. Além das quatro espécies de psilídeos acima, cerca de 250 espécies ocorrem em eucalipto na Austrália e apresentam risco de serem introduzidas no Brasil, principalmente *Eucalyptolyma maideni* e *Cryptoneossa triangula* que já estão nos E.U.A.